

Seção I

Núcleo de Campina Grande

Jogos, brincadeiras, identidade docente, leitura literária e produção de texto



O USO DE JOGOS E BRINCADEIRAS EM SALA DE AULA: TORNANDO LÚDICO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Renata Mendes Suassuna
renata2_suassuna@hotmail.com

Dalvanira Barros Leão
dalvanirabl23@outlook.com

Elaine Cristina Silva Moreira
elainecristinasm12@gmail.com

Fabiana Sonale Medeiros Sobral
fabiana.sonale@academico.ifpb.edu.br

Lohanna Karolynne dos Santos
lohannakarolyne@gmail.com

Paulo Roberto Medeiros de Azevedo Neto
paulonetofa@gmail.com

INTRODUÇÃO

A E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo, pertencente à 3ª Gerência Regional de Ensino (GRE), fica situada na cidade de Campina Grande, Paraíba. Mais especificamente, é uma escola localizada no bairro do Catolé e atende, especialmente, às comunidades desse bairro e dos circunvizinhos. Inaugurada em 31 de março de 1974, a escola busca suprir as inúmeras demandas educacionais da comunidade escolar, funcionando nos três turnos e atendendo duas etapas da Educação Básica (Ensino Fundamental, anos finais, e Ensino Médio), além da modalidade da Educação de Jovens e Adultos existente na escola desde 2008. Atualmente, dispõe de 31 turmas, sendo dez do Ensino Fundamental, 21 do Ensino Médio e duas turmas da Educação de Jovens e Adultos, totalizando 781 alunos.

Dentre as diversas turmas da referida Escola, optou-se pela execução do Projeto “O uso de jogos e brincadeiras em sala de aula: tornando lúdico o ensino de Língua Portuguesa” na turma do 1º ano “A”, a qual funciona no turno da manhã e conta com 21 alunos com faixa etária entre 15 e 17 anos de idade, sendo 13 do sexo masculino, e oito, do feminino.

A turma, em sua grande parte, possui alunos com alto senso crítico e é bastante participativa, o que reforçou nossa escolha. Além disso, eles demonstram interesse por jogos durante os intervalos das aulas, a exemplo do jogo de cartas UNO, além de dominó e dama. Outro motivo para a escolha dessa turma foi também porque havia, entre os alunos, a reclamação para que fizéssemos “aulas diferentes” e “divertidas”.

Assim, nosso objetivo foi levar para eles jogos simples, tradicionais, promovendo a diversão e a revisão de conteúdos trabalhados em sala de aula, tais como: Figuras de Linguagem, Coesão e Coerência, Conectivos e questões de Ortografia. Os jogos eram trabalhados em equipes que iam desde formação de duplas até grupos maiores competindo entre si. Ao final, os vencedores sempre eram premiados, ora com brindes físicos, ora com pontuação extra na disciplina de Língua Portuguesa.

Pensando nisso, este projeto teve por foco apresentar formas alternativas de ensino que estimulassem os alunos a aprenderem e reterem melhor os conhecimentos em Língua Portuguesa, bem como

estimular o processo de socialização em sala, promovendo ações de cunho coletivo e melhorando o clima existente em sala, ao buscar diminuir os atritos existentes entre os alunos.

Vale ressaltar

[...] que os alunos precisam ser estimulados a pensar, raciocinar e descobrir que a Língua Portuguesa está ligada ao seu cotidiano e que a utilização dos jogos podem aprofundar conhecimentos sobre determinados conteúdos, tornando esses alunos ativos no processo de aprendizagem, resgatando a vontade de aprender, [...] por meio de jogos, numa tentativa de superar as dificuldades encontradas, bem como despertar o interesse e a motivação dos alunos, visando melhorar a sua aprendizagem em relação à leitura, gramática, interpretação e produção textual (Lemos; Ribas, 2013, p. 03).

Ao utilizar brincadeiras e jogos educativos nas atividades que ocorrem em sala de aula para apreensão dos conteúdos, que outrora ocorriam de forma mais tradicional por meio de aulas quase exclusivamente expositivas, promovemos a perspectiva de aproximar o assunto da realidade vivenciada pelos alunos, trazendo significado para estes e buscando estimular a construção de habilidades e competências socioemocionais, além de estimular a criatividade e o raciocínio lógico-matemático por meio da ludicidade.

Para a execução deste Projeto, foi de fundamental importância a parceria da referida Escola com o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP).

Tal Programa tem o objetivo de promover ao discente do curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa – a oportunidade de conhecer, na prática, a realidade do contexto escolar, passando por atividades de Planejamento, Gestão, Observação e Regência.

DESENVOLVIMENTO

O início da discussão do nosso projeto de intervenção pedagógica ocorreu na Reunião Geral, durante a Semana Pedagógica, no início do ano letivo em fevereiro de 2023, quando se realizou a avaliação dos resultados das ações que aconteceram no ano anterior (2022) e a apresentação dos resultados de levantamento *online* com corpo docente e responsáveis dos/as discentes sobre o Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e o plano de ações do PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica. Logo após essa fase, passamos também a fazer a seleção do material bibliográfico que seria utilizado como base teórica e prática para o trabalho, bem como a seleção de jogos e brincadeiras que se adequassem aos objetivos do Projeto de intervenção.

Um fator de suma importância que aconteceu no início do ano letivo foi a recepção dos alunos do curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa, que faziam parte do Programa de Residência Pedagógica do IFPB, *campus* Campina Grande. Esse é um programa ofertado pelo IFPB, cujo objetivo é promover ao discente do curso de Letras a oportunidade de conhecer, na prática, a realidade do contexto escolar, vivenciando em atividades que envolvem o âmbito escolar. A oferta do PRP, no ano de 2023, segue o disposto no Edital Capes nº 24/2022.

Entende-se que é um desafio para o professor tentar transpassar o modelo tradicional e incorporar à praxis novos métodos que possam facilitar o processo de trabalho e, consequentemente, ampliar a possibilidade de aprendizagem dos alunos. E é com esta proposta que inovar com o uso de jogos e brincadeiras torna-se um bom recurso para promover também a integração e a socialização dos alunos.

No mundo atual, com tantas transformações, percebe-se a necessidade de modificar a nossa visão

de ensinar e aprender, ficando claro que é necessário estarmos abertos a novas formas de trabalho em sala de aula, deixando de lado “[...] aulas meramente expositivas” e incluindo atividades lúdicas com os jogos (Schuck; Oesterreich, 2013, p. 04).

Durante a execução do Projeto, foram produzidas Sequências Didáticas (SD) com atividades lúdicas em diversos formatos, como jogos, brincadeiras, músicas, imagens, memes e dinâmicas que promovam um processo constante de interação não só entre os alunos, mas também entre estes e o Professor. Todo esse processo buscou promover um equilíbrio entre aprendizado e descontração.

Segundo Antunes (2008), em sua obra *Jogos para Estimulação das Múltiplas Inteligências*, a utilização das estratégias lúdicas deve-se dar somente quando a programação possibilitar, e somente quando se constituírem em um auxílio eficiente, ao alcance de um objeto dentro dessa programação. Portanto, o lúdico deve ter sempre um caráter desafiador para o educando, acompanhado de um planejamento educacional com objetivos propostos pelo educador (Lemos; Ribas, 2013, p. 04).

O trabalho sobre os assuntos escolhidos se deu, em um primeiro momento, com a apresentação do mesmo para os alunos, por meio de vídeos, slides, músicas e aula expositiva no quadro. Também foram feitas atividades de verificação de aprendizagem com os alunos para melhorar a assimilação do assunto. Por fim, fez-se uso de jogos e brincadeiras para realizar a revisão do assunto e promover a ludicidade no ensino de Língua Portuguesa.

O primeiro assunto escolhido foi “Figuras de Linguagem”. Durante os meses de abril e maio, esse tema foi explanado em sala. Para sua revisão, realizou-se uma adaptação da brincadeira do “Bingo”. A dinâmica ocorreu da seguinte maneira: distribuição de cartelas com os nomes das Figuras de Linguagem trabalhadas, sendo que, para que o aluno marcasse, era lida uma frase, e ele precisava identificar a Figura ali empregada. Com isso, os alunos eram estimulados a saber os nomes e como as Figuras eram usadas dentro das frases. Por fim, quem conseguisse completar a cartela identificando todas as Figuras sorteadas recebia guloseimas de premiação.

A participação dos alunos foi surpreendente e empolgante. Essa revisão de conteúdo refletiu nas notas obtidas em avaliações sobre esse assunto, ao comparar as notas das demais turmas nas quais esse formato de trabalho lúdico não foi aplicado.

Chegando ao fim do primeiro semestre e os últimos dias de aula antes do recesso no mês de junho, aproveitou-se o período junino e resolveu-se trazer para nossa sala de aula as brincadeiras típicas dessa época e pouco conhecidas dessa geração Z.

A Geração Z é caracterizada por ser multicultural, globalmente conectada e ter uma mentalidade mais inclusiva e progressista em relação a questões sociais. São considerados nativos digitais e estão familiarizados com dispositivos móveis, redes sociais e outras plataformas on line. Fazem parte dessa geração os nascidos entre a segunda metade da década de 90 e o ano de 2010 (Cruz, 2023).

Este resgate de brincadeiras típicas juninas buscou apresentar aos alunos elementos tradicionais da Região Nordeste, pois alguns tinham o conhecimento de tais brincadeiras por meio de imagens ou de conversas com pessoas mais velhas, sem antes ter passado pela experiência de vivenciar esse momento. Durante tal atividade, buscou-se trabalhar com revisão dos conectivos textuais, premiando com guloseimas típicas juninas e fazendo-os pagarem prendas quando erravam a resposta. Foi um momento de muita diversão, descontração e entrosamento dos alunos que vibravam a cada erro, pois se divertiam com as prendas. Após esse momento, ocorreu o recesso junino, retornando às atividades no mês de julho.

Já no mês de agosto, aconteceu mais uma intervenção, desta vez, relacionada ao assunto de Semântica, quando foi possível abordar fatores que devem ser evitados, tais como Ambiguidade e Polissemia. Nessa experiência, foi perceptível a maior participação dos alunos durante as aulas, fazendo questionamentos e interagindo com os residentes em diversos momentos. Este clima favoreceu o desenvolvimento das atividades planejadas para a ocasião.

Como forma de realizar a revisão do conteúdo, foi criado um jogo de perguntas e respostas, visando observar o nível de aprendizagem dos alunos em relação ao assunto ministrado em sala. O jogo consistia em cartões contendo perguntas relacionadas tanto ao conhecimento do assunto apresentado nas aulas como ao conhecimento de informações relativas a temas diversos, como esportes, filmes, entre outros.

Por fim, nos meses de setembro e outubro, ocorreu mais uma intervenção lúdica após a discussão realizada em sala de aula sobre o assunto de “Coesão e Coerência”. Para explicar a matéria, foram utilizados vídeos que tratavam de Racismo Estrutural e Preconceito. Aproveitando que outubro é o mês das Crianças, a revisão do assunto aconteceu por meio de uma espécie de gincana que mesclava brincadeiras infantis (jogo de adivinhação, jogo da forca, jogo da velha, entre outros) com atividades de perguntas e respostas. Essas atividades em sala tiveram como resultados muitas discussões e reflexões importantes entre os residentes e os alunos da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da execução do Projeto, podemos afirmar que os benefícios para os alunos foram visíveis, havendo uma grande melhora na participação e no interesse da turma durante as aulas, bem como o desenvolvimento das habilidades orais de argumentação em variadas situações e maior integração da turma entre si, solucionando os problemas de conflitos internos. Acreditamos que o caminho para a educação é este: usar algo que é de interesse dos alunos, transformando aquilo que poderia ser um problema em sala de aula, a exemplo dos jogos, revertendo em algo didático-pedagógico. Dessa forma, atendemos aos interesses dos alunos e conseguimos também trabalhar os conteúdos.

É importante observar que, ao final do projeto, os alunos apresentaram-se bem mais conscientes sobre o respeito que todos devemos ter à imensa diversidade na qual estamos inseridos sob os mais diversos aspectos, levando em consideração as habilidades de cada um, sem que isso torne alguém melhor ou pior que o outro, uma vez que, para os jogos realizados, cada um demonstrou ter uma habilidade específica, seja rapidez na ação, concentração, raciocínio lógico, memorização ou conhecimentos gerais. Além disso, os discentes entenderam também que, em alguns momentos, precisamos trabalhar em equipe e valorizar o coletivo; ao passo que, em outros momentos, o trabalho individual será necessário, e eles precisam estar preparados para as duas ações.

Diante do exposto, constata-se o quão importante é lançar mão de dinâmicas, jogos e brincadeiras em sala de aula não apenas para abordar os conteúdos letivos, mas também com o objetivo de promover um movimento de interação entre os alunos, de percepção de competências e habilidades destes, de senso de coletividade e competitividade, bem como de respeito às diversidades. Assim, é possível afirmar que não só é possível, como também é necessário que o professor promova esses momentos lúdicos em sala de aula, procurando movimentar a turma e despertar nos alunos os mais variados sentimentos e aprendizados.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Jogos para Estimulação das Múltiplas Inteligências**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 18 dez. 2023.
- CRUZ, N. **Geração Z**: as características e como se comportam. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/sociologia/geracao-z>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- LE MOS, S. S. T.; RIBAS, C. C. Jogos lúdicos no ensino de Língua Portuguesa em Sala de apoio à aprendizagem. In: **Desafios da Escola Pública paranaense na perspectiva do professor**. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_port_artigo_silvana_da_silva_testa.pdf. Acesso em: 5 mai. 2023.
- SCHUCK, F. E.; OESTERREICH, F. **Os jogos educacionais como ferramenta nas aulas de Língua Portuguesa**. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/737>. Acesso em: 4 maio 2023.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO FUTURO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

Adalberto Teixeira Rodrigues
literarterodrigues@gmail.com

Lucenir da Silva Maciel
lucenirmaciel@gmail.com
lucenir.maciel@academico.ifpb.edu.br

José Denilson Barbosa da Silva
denilsonbarbosa042000@gmail.com
denilson.barbosa@academico.ifpb.edu.br

Maria José de Araújo Silva
mariajosenena1@gmail.com
maria.jose.27@academico.ifpb.edu.br

INTRODUÇÃO

O alcance na qualidade do ensino em cujo âmbito os alunos se tornam cidadãos ativos e responsáveis pela sociedade na qual possam exercer uma cidadania ativa e crítica, percebendo as consequências individuais e também sociais de cada escolha, passa pelo acesso à educação com excelência. Assim, para que o ensino tenha qualidade, com docentes atuando como “pontes” de transmissão e troca de conhecimentos, formadores juntamente com a tríade família-escola-sociedade de cidadãos conscientes de suas responsabilidades, direitos e deveres, faz-se necessário que estes agentes tenham uma formação qualificada para o pleno desenvolvimento do exercício da profissão.

Os conhecimentos teóricos e práticos da formação de professores devem estar em sintonia, estes não podem ser dissociados. Sobre isso, Leonardo da Vinci (*apud* GELB, 1999) explica: *“Aqueles que se enamoram da prática sem teoria são como navegadores que entram em um navio sem leme e sem bússola, que jamais têm certeza para onde caminham. Sempre a prática deve ser edificada sobre a boa teoria”*. Neste sentido, é preciso que os alunos dos cursos de graduação, voltados ao magistério, estejam continuamente passando por formações práticas que lhes permitam aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação.

Com o objetivo de fortalecer e aprofundar a formação teórica e prática dos estudantes em cursos de licenciatura, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) possibilita aos futuros professores a vivência em sala de aula e a aplicação das teorias estudadas no decorrer do curso superior. Tal prática docente contribui para a construção da identidade profissional do licenciando, bem como incentiva a prática de produção acadêmica por meio da experiência vivenciada em sala de aula. Desse modo, essa vivência em instituições públicas da educação básica é de extrema importância na vida profissional do docente, pois é por meio dela que o docente se descobre enquanto profissional que transmite saberes.

No decorrer da residência, vivenciamos, na prática, a importância de fazer um bom planejamento pedagógico, processo avaliativo conforme visto na disciplina de Didática. Foi possível, ainda, colocar na prática a elaboração de Sequências Didáticas, de acordo com o que preconizam as disciplinas de Estágio Supervisionado, Sociolinguística, Metodologia da Língua Portuguesa, dentre outras.

Desse modo, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência de alunos do curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, bolsistas residentes do PRP – Programa de Residência Pedagógica – acerca das práticas vivenciadas durante o ano letivo de 2023, no período de fevereiro a dezembro do respectivo ano, nas aulas de Língua Portuguesa do 3º e 2º anos, nas turmas A e B do Ensino Médio, que aconteceram de forma presencial em escola campo, situada na cidade de Campina Grande, Paraíba. Também buscamos discutir de que forma a prática contribuiu para o nosso desenvolvimento enquanto professores de Língua Portuguesa, instrumentalizando-nos para o exercício da profissão e para a busca da excelência no processo de ensino-aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com a Portaria GAB 259 da CAPES, o Programa de Residência Pedagógica integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, por meio de ações que visam romper a clássica distância entre a teoria e a prática docente, permitindo que os estudantes sejam inseridos no contexto educacional e tenham a oportunidade de vivenciar experiências da realidade escolar, analisando-as e questionando-as à luz das teorias estudadas durante a licenciatura. O PRP é:

É um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (Brasil, 2018).

Além da caracterização supracitada, o PRP é um programa que disponibiliza auxílio financeiro, característica muito relevante, uma vez que auxilia o licenciando com um valor mensal de R\$700,00 para custear eventuais despesas com o próprio curso. Esta bolsa representa, para muitos graduandos, a oportunidade de dedicar mais tempo ao estudo e participar da residência, sem a pressão de buscar outras fontes de sustento, fora do escopo da licenciatura.

Sendo assim, participar do PRP representou a oportunidade de confrontar os conhecimentos teóricos apreendidos durante a licenciatura com a prática docente em sala de aula, experienciando planejar aulas, produzir sequências didáticas, ministrar aulas aos alunos, ter contato com professores formados, coordenadores pedagógicos, secretaria escolar; participar de reuniões de planejamento, ministrar aulas *online*, participar de aplicação de avaliações, aplicar atividades de verificação de aprendizagem. Enfim, desde as atividades rotineiras vivenciadas pelos educadores, como estabelecimento de cronogramas e horários de aulas, intervalo de lanches dos alunos, disponibilização de materiais didáticos para uso em sala (impressões, *slides*, quadro, etc), até as adversidades enfrentadas pelos professores. Sendo assim, acreditamos que a formação docente deve ser, conforme Nóvoa (2009, p. 32) defende, também prática, de modo que os futuros professores tenham como referência o estudo de casos concretos, numa aprendizagem centrada na prática aliada à teoria.

Acerca das adversidades vivenciadas pelos professores, é impossível não citar dificuldades, como evasão escolar, desmotivação dos alunos, criminalização no entorno das escolas, vulnerabilidade social dos discentes, degradação das estruturas físicas, precarização do ensino, falta de recursos educacionais, desvalorização social da profissão, entre outros, que, mesmo externos, além de afetar a sociedade, afetam a comunidade escolar e os docentes em geral. Dentre as adversidades supracitadas, o PRP surge como uma alternativa para redução das adversidades, como a precarização do ensino, desmotivação e evasão discente, uma vez que instrumentaliza os residentes a inovarem suas práticas docentes, para trabalhar em sala de aula com ludicidade, metodologias ativas e modernas e gamificação.

Dessa forma, o PRP também é uma forma de combater a desvalorização social da profissão docente, uma vez que demonstra a preocupação das instâncias públicas com o processo de ensino-aprendizagem. Prova disso é que a primeira versão do edital do Programa de Residência Pedagógica lançado pela CAPES aconteceu em 2018, com uma proposta que buscava assegurar um aprimoramento na Disciplina de Estágio Supervisionado das Instituições que ministravam os cursos de Licenciatura. De acordo com a Portaria CAPES (2018), o edital apresentava três fases: treinamento (60 horas); caracterização e imersão em escola campo (60 horas) e regência de classe (320 horas).

Acerca dessas adversidades vivenciadas pelos docentes, Vasquez (2007) defende que somente com a prática em sala de aula, fundamentada pela teoria apreendida, é que os professores conseguirão desenvolver estratégias pedagógicas para dirimir os problemas presentes no ambiente escolar. Apenas compreendendo essa necessidade de articulação entre teoria e prática é que seremos capazes de buscar desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que seja crítico, transformador e emancipatório aos que dele participam (Ribeiro, 2021, p. 02).

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Escritor Alceu do Amoroso Lima, localizada no Bairro das Malvinas, em Campina Grande, Paraíba, o desenvolvimento da residência aconteceu com seis residentes divididos em dois grupos. O primeiro ficou com as turmas do 3º ano do ensino médio A e B, e o segundo grupo, com as turmas do 2º ano do ensino médio A e B. Vale salientar que a escola-campo conta com os seguintes ambientes: dez salas de aula, uma sala de direção, uma sala de professores, uma sala de leitura, uma secretaria, uma sala de informática, um auditório, uma cozinha, 11 banheiros (sendo dois adaptados e um banheiro para funcionários), uma quadra esportiva (desativada no momento) e, ainda, uma sala de recursos multifuncionais, com computadores, jogos educativos, entre outros recursos didáticos.

Em 2023, foram ofertadas as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental Regular (6º ao 9º ano, nos períodos matutino e vespertino) e Ensino Médio (1ª a 3ª séries, nos períodos matutino e vespertino). Já no período noturno, foi oferecida a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), organizando-se da seguinte maneira: CICLO 1 aos 4 equivalentes 1º ao 9º Anos do Fundamental e CICLO 5 aos 6 equivalentes 1ª a 3ª séries do Médio. A escola oferece também atividade complementar com Atendimento Educacional Especializado (AEE) nos turnos manhã e tarde.

Iniciamos nossas atividades no Programa de Residência Pedagógica em Letras com uma reunião geral, da qual participaram os residentes, professores preceptores e coordenadores. Na ocasião, foram apresentadas as diretrizes do Programa, as escolas-campo e as atribuições de cada agente que compõe os núcleos do curso de Letras – Campina Grande. Também foram apresentados os objetivos e o percurso que iríamos traçar durante a vigência do Programa, além do plano de trabalho a ser desenvolvido.

Antes da prática em sala de aula, a Docente Orientadora do PRP Letras em Campina Grande, Danúbia Cabral, conduziu as atividades iniciais, realizando reuniões de alinhamento, análises dos livros didáticos, cursos virtuais de nivelamento entre os residentes, leituras dirigidas de textos e participação do grupo em minicursos. Após a formação dos núcleos e subnúcleos de cada escola e conforme orientações do professor preceptor, Adalberto Teixeira Rodrigues, iniciamos as observações das turmas, conhecendo suas especificidades. Desse modo, foram formados dois grupos: um para os 2º anos e outro para os 3º anos do ensino médio.

Nas turmas do 3º ano, após apresentação dos residentes e munidos das orientações do Preceptor e da Docente Orientadora, além da elaboração da Sequência Didática, teve início a regência de aulas de literatura, além do uso da língua (gramática/análise linguística) e produção de textos, tomando-se como base a concepção de Dolz, Noverraz e Schneuwly, segundo a qual, a sequência didática é como

“[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2011, p. 82).

A partir do 2º semestre, por se tratar de turmas concluintes do ensino médio que se preparam para o ENEM, conforme orientações do preceptor, realizamos as aulas voltadas para a produção textual, com aulas de *feedback* e ainda aulas de reforço (não obrigatórias), via *Google Meet*, para estudos das competências da redação, leitura e discussões de redações nota mil, bem como debate acerca de possíveis caminhos para a construção do texto dissertativo-argumentativo.

Nas turmas do 2º ano, por sua vez, não foi tão diferente: foram elaboradas sequências didáticas mediante orientação do professor Preceptor e da Docente Orientadora do PRP. As aulas para estas turmas abordaram temas como gêneros textuais, conectivos e produção textual com ênfase para preparação do ENEM. As aulas de produção textual incluíram apresentações de vídeo acerca do tema gerador, leitura dirigida de textos e debate com a turma. Em seguida, solicitou-se produção de textos acerca da temática trabalhada, com *feedback* das produções. Nas aulas de gêneros textuais, realizou-se, além da explanação do conteúdo, um bingo de gêneros textuais, em que a ludicidade e a gamificação foram aliadas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem com a turma.

REGÊNCIA DE AULAS E ENEM: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NAS AULAS DE REDAÇÃO

As atividades no Programa tiveram início ainda em 2022, porém, só em 2023, começamos nossas atividades presenciais na escola-campo, por meio das observações e regências de aulas. Desse modo, ao conhecer e nos apropriarmos do ambiente escolar, foi possível conhecer toda a comunidade de professores, alunos e servidores, além de toda a estrutura e funcionamento da instituição. Sendo assim, é possível afirmar que a estrutura e a organização da escola possibilitaram o bom desenvolvimento das atividades, sobretudo em sala de aula, visto que podíamos contar com um recurso tecnológico muito importante para as nossas aulas, que é a TV, inclusive nas aulas de redação.

No início do ano letivo, um dos grupos de residentes foi destinado a trabalhar com as turmas de terceiros anos, por serem turmas que iriam prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). De acordo com a orientação do preceptor Adalberto Teixeira, este grupo deveria ministrar aulas de redação, mais especificamente de texto dissertativo-argumentativo nos moldes do ENEM, tomando como parâmetro as competências exigidas pelo exame.

Desse modo, após as primeiras observações em sala de aula, tivemos a oportunidade de elaborar uma Sequência Didática, conforme a concepção de Dolz e Schneuwly, que, como já destacamos acima, entendem como SD um conjunto de atividades organizadas em torno de um gênero textual. Portanto, essa sistematização de aulas é de suma importância, pois leva o professor a planejar suas aulas, tomando como base um tema transversal, trabalhando a apresentação do tema por meio de uma sondagem com os alunos, incluindo também aulas de gênero textual, literatura, uso da língua e produção textual, o que torna o trabalho do professor mais eficiente e ainda capacita o aluno, de maneira mais eficaz, através da exposição de conteúdos e trocas de conhecimentos, a produzir a atividade final.

Sendo assim, a partir dessa experiência com a SD, os alunos puderam produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema transversal trabalhado nas aulas anteriores. Vale ressaltar que essa produção aconteceu de forma fragmentada, ou seja, os alunos fizeram primeiro a introdução, depois o desenvolvimento e, por fim, a conclusão. Além disso, a cada etapa, os alunos recebiam aulas de revisão sobre a estrutura de cada parte do texto, para facilitar a escrita.

A cada etapa concluída, cada aluno recebia um *feedback* individual de suas produções, podendo refletir sobre os comentários e até reescrever seus textos. Após essas atividades, continuamos com os estudos e produções de textos, desta vez, mediante simulados de redação. Nessa perspectiva, fizemos uma pesquisa e uma análise aprofundada sobre os possíveis temas da redação do ENEM para o ano de 2023 e elegemos alguns mais relevantes. Feito isso, escolhemos os textos motivadores e levamos para os alunos – a cada etapa, um tema para ser discutido e, em seguida, produzir o texto dissertativo-argumentativo. Depois da produção, na aula seguinte, os alunos recebiam os *feedbacks* individuais de suas produções e ainda contavam com os coletivos, quando apresentávamos (sem revelar o autor) o texto para a turma, apontando os pontos positivos e negativos do texto, com base nas cinco competências da redação do ENEM.

Além disso, após a aula de *feedbacks*, tínhamos aulas de revisão e discussão de textos nota mil de edições anteriores. Essas aulas aconteciam *online*, via *Google meet*, sem ser uma atividade obrigatória. Apesar da não obrigatoriedade, a participação dos alunos era muito ativa, tornando os momentos muito ricos para tirar dúvidas, discutir textos nota mil, revisar a estrutura do texto e estudar sobre as competências.

Essa sequência de atividades (discussão dos textos motivadores, produção da redação, aulas de *feedbacks* e revisões virtuais) aconteceu até a semana que antecedeu a prova, para que os alunos pudessem, cada vez mais, tornar-se eficientes e confiantes para a produção da redação do ENEM, que ainda é tão temida por tantos candidatos.

Esse percurso foi de grande valia para a nossa formação enquanto futuros professores de língua portuguesa, pois possibilitou a construção de uma bagagem de conhecimentos práticos e teóricos. Além disso, gerou resultados positivos dos alunos na prova, o que é um motivo de muito orgulho ao perceber que pudemos contribuir um pouco com o sucesso dos alunos da Escola Estadual Escritor Alceu do Amoroso Lima. E, hoje, muitos deles já tiveram a oportunidade de ingressar em cursos superiores, inclusive com as notas do ENEM.

Todo esse processo enquanto residentes, principalmente a construção do conhecimento na sala de aula, possibilitou-nos construir a nossa identidade docente e confirmar o nosso desejo em nos tornarmos professores de Língua Portuguesa para, de alguma maneira, ajudar as pessoas a transformarem suas vidas por meio da educação. Acreditamos no poder transformador da educação e no poder de um professor, e é por isso que estamos seguindo essa trajetória, construindo nossa identidade e aprendendo uns com os outros. A esse respeito, o grande pensador Paulo Freire (2018) afirma, em sua obra *Pedagogia do Oprimido*:

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (Freire, 2018, p. 95).

Portanto, nessa mesma perspectiva, acreditamos que, durante toda a vigência do Programa, pudemos ensinar aliando teoria à prática, mas, acima de tudo, construímos nossa identidade e aprendemos muito, tanto com os professores e agentes envolvidos durante todo o processo, como também com os discentes da nossa escola-campo. Esse período marcou a nossa formação, entregou uma bagagem de vivências e nos fez ter a certeza de que queremos seguir a docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP, conforme apresentado neste relato, contribui de forma significativa na vida acadêmica dos licenciandos, uma vez que promove a imersão deles na prática docente, seja como bolsistas, seja como voluntários.

Por meio do Programa, os residentes constroem uma identidade docente, vivendo na prática a realidade da comunidade escolar e descobrindo-se dentro da futura profissão que escolheram. Portanto, mais que um simples programa, participar do Programa de Residência Pedagógica é agregar conhecimentos e valores humanísticos que irão permear toda a nossa vida profissional. Neste sentido, é necessária a permanência de dispositivos e programas voltados à formação de professores que os instrumentalizem para estes exercerem sua profissão com excelência.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/ CONSED/UNDIME, 2018.
- BRASIL. **Portaria GAB Nº 259, de 17 de dezembro de 2019**. CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 01 de março de 2024.
- BRASIL. **Programa de Residência Pedagógica**. CAPES, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 01 mar. 2024.
- A MENTE É MARAVILHOSA. **5 Frases de Leonardo da Vinci**. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/5-frases-de-leonardo-da-vinci/>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita**: Apresentação de um Procedimento. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. S. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 7-19, 6 ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/31448>. Acesso em: 26 jan. 2021.
- FRANÇA-CARVALHO, A. D.; CAVALCANTI, Á. L. L. A. O Programa Residência Pedagógica e a articulação com o Estágio Supervisionado na Universidade Federal do Piauí. In: TAVARES, A. SOUSA, K. C. S.; CRUZ, K. (org.). **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial**: formação docente em questão. Natal: IFRN, 2019. p.417-435.
- FRANDALOZZO, G. A.; VERÇOSA, J. V. S.; SPOHR, C. B.; FRANCO, R. M. Relato Sobre A Experiência No Primeiro Módulo Do Programa Residência Pedagógica. **XVII EIE – Encontro Sobre Investigação na Escola**: Experiências, diálogos e (re)escritas em rede. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/download/15617/10555/>. Acesso em: 15 fev. 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- GELB, M.J. **Inteligencia genial**: 7 principios claves para desarrollar la inteligencia, inspirados en la vida y obra de Leonardo da Vinci. Colombia: Editorial Norma, 1999.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- RIBEIRO, A. P. G. S.; CAVALCANTI, Á. L. L. A. Programa Residência Pedagógica como política pública de formação de professores. **CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA101_ID1582_23092021150147.pdf. Acesso em: 31 jan. 2024.
- VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão popular, 2007.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM CAMPINA GRANDE-PB: RELATO DAS PRÁTICAS DE ENSINO VIVENCIADAS NA ESCOLA PROFESSOR ANTÔNIO OLIVEIRA

José de Sousa Campos Júnior
jjcampo900@gmail.com

Ana Carolina Ferreira de Araújo
carolina.ferreira@academico.ifpb.edu.br

Érica Dantas
dantas.ERICA@academico.ifpb.edu.br

Carla Gonzaga Ramos
carlaramos1945@gmail.com

Iara Sofia Sousa Farias
Iara.sousa@academico.ifpb.edu.br

Janayna Gouveia Meira Barboza
janayna.gouveia@academico.ifpb.edu.br

Ramon Alves Limeira
ramon.limeira@academico.ifpb.edu.br

Virginia Souza Rodrigues Pereira
virginia.souza@academico.ifpb.edu.br

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) começou a ser executado em fevereiro de 2023 na Escola Estadual Professor Antônio Oliveira, no bairro Santa Rosa, em Campina Grande, Paraíba. Inicialmente, participamos da semana de recepção dos alunos do ensino médio, para, em seguida, passarmos à fase de observação das aulas de língua portuguesa em três turmas de 3º ano, ao mesmo tempo em que estávamos planejando nossas futuras aulas, tudo isso sob a supervisão do professor preceptor José de Sousa Campos Júnior, o qual leciona a referida disciplina nesta escola desde 2020.

A orientação do preceptor apontava para uma divisão de conteúdos, tendo como eixo norteador a data de realização da prova do Enem 2023. Dessa forma, no primeiro semestre, os conteúdos focados pertenciam ao âmbito da literatura, e, no segundo semestre, o foco recaiu sobre a redação do Enem. Isso não significa que os conteúdos relativos à redação só foram abordados no segundo semestre, ao contrário: desde o primeiro bimestre, os alunos do 3º ano passaram a ter contato com os aspectos necessários para a construção da escrita argumentativa, seja por meio de atividades orais, como discussões e debates, cujo objetivo consistia em desenvolver a argumentação oral, seja mediante a escrita de redações de uma maneira ainda pontual, uma vez que a escrita deste texto aconteceu com mais regularidade a partir de junho.

Dessa forma, o objetivo deste relato é explicitar as práticas de sala de aula desenvolvidas enquanto estagiários do PRP, refletindo sobre as habilidades necessárias para isso e reconhecendo esta experiência como decisiva em nossa formação, enquanto futuros professores. Além disso, este relato busca refletir sobre o processo de aplicação prática dos conteúdos teóricos das disciplinas referentes às práticas

pedagógicas cursadas no curso de Letras (Língua Portuguesa), na modalidade EaD do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *campus* de Campina Grande, Paraíba.

A priori, esta vivência em sala de aula despertou o interesse para lecionar, fazendo com que, por meio da prática contínua, percebamos como foi gratificante, para nós, residentes, essa imersão no ambiente escolar. A oportunidade de ter contato com a realidade das escolas públicas ainda enquanto cursamos a licenciatura em Letras é uma experiência de fundamental importância, pois nos permite aliar as teorias vistas em sala de aula com as atividades práticas que envolvem todos os aspectos deste estágio.

A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

No primeiro semestre de 2023, iniciamos as aulas com conteúdos referentes à disciplina de Literatura. Nas salas nas quais atuamos, fomos divididos em equipes, da seguinte maneira: no 3º ano A, ficaram as residentes Janayna e Virgínia; no 3º ano B, os residentes Ramon e Fabiana, e, no 3º ano C, as residentes Ana Carolina e Lara Sofhia. Posteriormente, outras residentes, Carla e Érica, juntaram-se às equipes da escola Professor Antônio Oliveira. Cada equipe escolheu alguns autores, dentre aqueles pertencentes ao conteúdo desta série, para desenvolver as sequências didáticas a serem aplicadas em cada turma.

No 3º ano A, as residentes trabalharam com os autores Machado de Assis, Conceição Evaristo e Lima Barreto. Inicialmente, o autor trabalhado foi Machado de Assis por meio da leitura e da análise do conto “A Carteira”, seguindo o tema gerador ‘Identidade e ética’. Em um primeiro momento, contextualizamos o conceito de identidade, sempre tentando dialogar com os alunos para que cada um pudesse compartilhar um pouco do seu conhecimento e vivência. Da mesma forma, fizemos com o conceito de ética. Para aprofundar esse assunto, abordamos o gênero textual notícia, expondo acerca de um cortador de cana que achou uma carteira e a devolveu ao dono. Na sequência, os alunos puderam debater questões sobre honestidade, lealdade e princípios éticos.

Nessa aula, também realizamos uma breve discussão sobre o Realismo brasileiro e suas características e o autor em destaque, a saber, Machado de Assis. Nesse momento, houve perguntas aos alunos: se eles o conheciam, se podiam falar de alguma obra que foi escrita pelo autor, e percebemos que a obra mais citada foi “Memórias Póstumas de Brás Cubas”. Nesse diálogo, pudemos perceber que eles se lembraram das aulas de Literatura, na qual o professor havia abordado o Realismo e o autor em destaque, e isso é muito importante, pois a leitura desses clássicos permite que o aluno faça uma reflexão sobre os aspectos sociais ali existentes, comparando com a vivência no mundo atual.

Após esse momento de discussão e reflexão, entregamos o texto impresso “A Carteira” e solicitamos que fizessem uma leitura silenciosa, para, em seguida, lerem em voz alta, intercalando entre um e outro aluno, e, em cada pausa, fazíamos uma análise da narrativa, sempre com o propósito de compartilhar os entendimentos e as reflexões críticas e sociais dos alunos. Essas duas leituras, silenciosa e em conjunto, segue as orientações propostas por Rildo Cosson (2021) no que se refere à leitura literária, pois, de acordo com este autor, a leitura literária envolve duas práticas: a leitura pelo prazer, com função estética, e aquela que reconhece as especificidades dos textos literários (Cosson, 2021).

Ao término desta etapa, foi proposta uma atividade de verificação de aprendizagem, com algumas questões referentes ao conto e ao autor Machado de Assis. Finalizada esta atividade, realizamos a correção e propusemos uma produção textual: dividimos a turma em grupos, pedimos que realizassem uma nova leitura do conto e que se elaborasse uma nova versão do final da história lida. Foi dado um determinado tempo para eles discutirem com o grupo e escreverem seus desfechos. Depois que todos os grupos tinham concluído, fizemos um círculo e compartilhamos o que foi escrito por eles. Ficamos impressionadas com a criatividade dos desfechos escritos por cada grupo. Assim, encerramos nossa

Sequência Didática (SD) sobre Identidade e ética.

Já nas aulas sobre a autora mineira Conceição Evaristo, trabalhamos em torno do tema gerador ‘Gênero e Etnia’, por meio da leitura e da análise do conto “Maria”. Sempre iniciamos pela contextualização do tema, estimulando os alunos para que se posicionassem e refletissem, compartilhando seu ponto de vista acerca do tema abordado. A aula foi muito produtiva, gerou boas discussões sobre o preconceito com a mulher negra e a forma com que a sociedade encara essa realidade. Além disso, “[...] o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações” (Freire, 1975, p. 36). Assim, partindo desse contexto, podemos perceber o quanto é importante transmitir esses ensinamentos para o aluno, isso reflete na construção do seu conhecimento. As obras de Conceição Evaristo são realistas, refletindo, sobretudo, as condições de vida de mulheres negras da sociedade brasileira, levantando importantes questões de gênero e etnia, as quais precisam ser debatidas nas turmas do ensino médio.

A partir da leitura e da análise do conto proposto, foi realizada atividade de verificação de aprendizagem e, em uma outra aula, escolhemos quatro poemas da autora (“Meu Rosário”, “Vozes-Mulheres”, “Recordar é preciso”, “Para a menina”) e distribuímos para quatro grupos de alunos. Depois de lido e analisado, cada equipe registrou por escrito o seu entendimento. Após o término da atividade, realizamos um círculo na sala e pudemos partilhar o que cada grupo escreveu, proporcionando uma discussão a partir da análise de cada poema. Ao final dessa aula, percebemos que os alunos puderam refletir, dialogar e se posicionar sobre questões que, nos dias de hoje, precisam ser transformadas e partilhadas para que mais vozes não fiquem silenciadas. Afinal de contas, não podemos negar que a história da literatura, por muito tempo, silenciou vozes de parcelas populacionais que ainda precisam de representação no âmbito literário, e negar isso, como afirma Regina Dalcastagnè (2012, p. 193), “[...] é insistir na perpetuação de uma forma de opressão, que elimina da literatura tudo o que traz as marcas da diferença social e expulsa para os guetos tantas vozes criadoras em potencial”.

Outra Sequência Didática (SD) que elaboramos voltou-se ao tema gerador ‘Desigualdade Social’. Nessas aulas, o autor em destaque foi Lima Barreto com o conto “O Homem que sabia Javanês”, sempre procurando contextualizar e debater com os alunos, no propósito de ativar os conhecimentos prévios acerca da temática proposta. A fim de suscitar reflexão, levamos uma imagem na qual, de um lado, estava a favela Paraíso e, do outro, um edifício de luxo, e vários alunos partilharam de seus entendimentos, de suas vivências de mundo, de forma crítica e reflexiva, favorecendo o protagonismo estudantil.

Nessa aula, trouxemos, em formato de slides, uma breve contextualização sobre o pré-modernismo e suas características, assim como autores e obras desse período e o autor em destaque Lima Barreto, mostrando um pouco da sua biografia, a qual foi exibida em um vídeo. No momento. A cada parágrafo, parávamos para fazer a análise, explicando o significado e analisando detalhadamente o tipo de linguagem e o que o autor defendia. Foi proposta uma atividade, contendo quatro questões objetivas baseadas no Enem, e a correção ocorreu de forma participativa e interativa.

Para finalizar o conteúdo dessa aula, realizamos uma dinâmica que envolvia perguntas e respostas. Conferido o resultado final desta dinâmica, os ganhadores conseguiram pontos de participação e um presente surpresa. Inicialmente, eles ficaram bem tímidos para participar desta brincadeira, depois ficaram bem participativos e gostaram bastante desse tipo de aula, evidenciando que o processo de ensino/aprendizagem vai além de explicações longas e frequentes exercícios, ajudando na interação social e no trabalho em equipe.

Em outro momento, na turma do 3º ano A, exploramos a obra da renomada autora brasileira Lygia Fagundes Telles, com foco em seu conto “Venha ver o pôr do sol”. Lygia Fagundes Telles é uma figura

emblemática da literatura nacional, pertencente à terceira fase do modernismo, um movimento que revolucionou a forma como os autores brasileiros se expressavam e abordavam temas sociais e psicológicos. As características distintivas da autora permeiam suas obras, e isso é evidente em “Venha ver o pôr do sol”. Uma das marcas registradas desta escritora é o caráter intimista de suas narrativas. Ela tem o dom de mergulhar profundamente na psique de seus personagens, realizando uma espécie de sondagem interior. Isso permite que seus leitores se envolvam de maneira íntima com as histórias e os dilemas dos personagens.

Nos contos de Lygia Fagundes Telles, como em “Venha ver o pôr do sol”, encontramos personagens imersos em conflitos existenciais e angústias. Suas tramas, muitas vezes, exploram temas como solidão, identidade, amor e morte, tocando em questões universais que ressoam no público leitor. Sendo assim, desenvolvemos um estudo detalhado do conto em cinco aulas, cuidadosamente planejadas para envolver e cativar os alunos. Na primeira aula, introduzimos a autora e discutimos a importância de suas obras para a literatura brasileira. Antes de começar a leitura do conto, incentivamos os alunos a compartilharem suas hipóteses sobre o enredo, com base apenas no título. Distribuímos cópias do conto para uma leitura silenciosa seguida por uma leitura coletiva, durante a qual identificamos e explicamos palavras desconhecidas, criando um glossário para facilitar a compreensão.

Na segunda aula, concluímos a leitura do conto e revisamos as hipóteses levantadas pelos alunos, promovendo debates construtivos para uma melhor compreensão da obra. Na terceira aula, concentramo-nos na análise dos elementos narrativos do conto, como tempo, espaço, personagens, enredo e narrador, utilizando as teorias de Gancho (2001) como base teórica, que afirma o seguinte:

[...] a maioria das pessoas é capaz de perceber que toda narrativa tem elementos fundamentais, sem os quais não pode existir; tais elementos de certa forma responderiam às seguintes questões: O que aconteceu? Quem viveu os fatos? Como? Onde? Por quê? Em outras palavras, a narrativa é estruturada sobre cinco elementos principais: *enredo, personagens, tempo, espaço, narrador* (Gancho, 2001, p.3).

Exploramos cada elemento de maneira clara e didática, apoiados por recursos visuais, como slides projetados na TV, já que foi instalada uma em cada uma das salas de aula. Os alunos trabalharam em grupos para identificar esses elementos no conto de Lygia Fagundes Telles e compartilharam suas análises com a turma, aprofundando, assim, sua compreensão sobre a estrutura narrativa e a construção literária.

Na quarta aula, ampliamos a compreensão do conto assistindo a um curta-metragem baseado na obra. Em seguida, desafiamos os alunos a criarem finais alternativos em grupos, incentivando a criatividade e gerando discussões estimulantes. Por fim, na quinta aula, exploramos os conceitos de coerência e coesão textual, essenciais para a qualidade da escrita. Utilizamos um texto produzido pelos alunos como exemplo, promovendo uma atividade colaborativa de reescrita para refletir sobre a importância desses elementos na construção de um texto coeso e claro. Isso permitiu que os alunos reconhecessem lacunas em seus próprios textos e desenvolvessem estratégias para melhorar sua escrita.

Portanto, ao estudarmos esses textos literários, exploramos não apenas as obras literárias, mas também nos conectamos com a riqueza da literatura brasileira e com as profundezas da alma humana tão habilmente exploradas pelos autores em seus escritos.

PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO: REDAÇÃO DO ENEM

No segundo semestre, retomamos às atividades na escola Professor Antônio Oliveira, após o recesso junino, com o enfoque maior na preparação dos alunos para a redação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), realizado no mês de novembro. Demos continuidade às mesmas divisões de turmas e residentes, 3 ° “A”, “B” e “C”. A princípio, tentamos mostrar aos alunos a relevância da participação no Enem, como também a importância de apresentarem um bom desempenho em suas redações, pois estas consistem em parte importante na nota do exame, e seus resultados positivos favorecem a entrada dos alunos em universidades, possibilitando traçar, assim, novos rumos para os alunos.

Para dar início às nossas propostas, tivemos como norte a preparação dos alunos para o Desafio Nota 1000, iniciativa pública da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, que incentiva a produção de redações por alunos de todo o ensino médio, bem como estudantes egressos de escolas públicas. O principal objetivo desta iniciativa é a preparação para o Enem, e a correção acontece da seguinte forma: o aluno escreve a redação de acordo com o tema solicitado, envia o texto em formato PDF, e, duas semanas depois, a avaliação da redação é divulgada pela Secretaria de Educação.

Trata-se de um projeto que apresenta, como base, a personalização de todas as ações, com três pilares específicos: ensino (foco no trabalho do professor de Língua Portuguesa em sala de aula), produção (ênfase nas estratégias de mediação entre professor e estudante) e avaliação (direcionamento para o trabalho dos corretores de redação vinculados à Secretaria de Educação).

Algumas aulas dos residentes focaram nos aspectos estruturais da redação e sua escrita, como também trabalhamos os temas direcionados pelo Desafio Nota 1000. Dentre as ações, inicialmente, realizamos um levantamento dos conhecimentos prévios, ouvindo e dialogando sobre o entendimento diante da proposta temática; após isso, explicamos pausadamente sobre o tema proposto e exibimos vídeos sobre os temas, para, finalmente, haver o momento da escrita em sala de aula.

Algumas aulas abordadas por alguns residentes abordaram assuntos voltados a aspectos linguísticos e gramaticais, como o uso de conectivos, polissemia e ambiguidade, concordância nominal e verbal, coesão e coerência, tendo em vista que a abordagem desses conteúdos colabora para um melhor desempenho na escrita da redação do Enem, como também na interpretação da prova de Linguagens do mesmo exame nacional.

É importante destacar que os alunos sentem dúvidas em relação aos tempos verbais, regras de acentuação, uso de conectivos. Por isso, nas aulas, sempre procurávamos meios de aprendizagem que facilitassem a compreensão dos alunos em relação ao conteúdo apresentado, buscando promover e incentivar as práticas de leitura e escrita partindo de gêneros textuais e dialogando acerca do propósito comunicativo de forma crítica e reflexiva, fazendo com que o aluno se posicione nas discussões para poder construir uma base argumentativa a partir de suas análises. Assim, compreendemos que a prática da leitura

[...] é compreender, é interagir, é construir significado para o texto. Quando se invoca a natureza interativa do tratamento textual, é preciso ter em mente todos os tipos de conhecimento que o leitor utiliza durante a leitura – conhecimentos e crenças sobre o mundo, conhecimentos de diferentes tipos de texto, de sua organização e estrutura, conhecimentos lexicais, sintáticos, semânticos, discursivos e pragmáticos (Dell’Isola, 2011, p. 37).

Dentre alguns temas do Desafio, tivemos: “Ações afirmativas no Brasil: avanços e desafios para o ensino superior”, “Caminhos para a Promoção da Cultura de Paz e Direitos Humanos no trânsito”, “O uso de produtos biodegradáveis como medida de proteção ambiental no Brasil”, entre outros. De forma geral, cada equipe de residentes visou trabalhar com os aspectos já mencionados e com a prática de reescrita das redações, dada a importância de o aluno entender que a escrita é um processo composto por diversas etapas, e, mesmo que, no momento de realização da redação no dia da aplicação da prova do Enem, ele tenha tempo e espaço limitados para a reescrita, faz-se necessário desmistificar a função da reescrita como uma simples correção ou como sinônimo de fracasso.

A experiência de trabalhar redação com turmas do 3º ano do ensino médio pode ser desafiadora, considerando que os estudantes em questão, por vezes, não dedicam atenção e interesse em relação aos conteúdos. O Desafio Nota 1000 despertou interesse nos alunos por ser uma competição e promover, em algumas semanas, premiações, o que resultou em motivação e empenho na produção textual. O processo de ensino da redação foi desenvolvido além dos elementos estruturais característicos do gênero, as aulas expositivas dialogadas tratavam dos temas propostos que abordavam temáticas de relevância social contemporânea.

Os estudantes eram levados a refletir sobre os assuntos, debater e desenvolver pensamentos críticos para a produção textual. É possível afirmar que a didática utilizada nas aulas contribuiu de forma efetiva no desempenho e resultados das produções textuais dos alunos, considerando que desenvolveram habilidades de escrita, pensamento crítico e domínio de conteúdo, refletidos nas notas obtidas ao longo do Desafio Nota 1000.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido durante os meses da Residência Pedagógica pelos residentes na escola-campo Professor Antônio Oliveira, juntamente com o professor preceptor, foi de grande importância e aprendizado para cada um de nós que estivemos presente nesses 18 meses, seja planejando, dialogando, compartilhando experiência e aprendendo algo novo.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) vem contribuindo consistentemente na construção e no processo de formação docente, evidenciando que “[...] é plausível supor a importância de programas de formação de professores que contemplem, dentre outras, a criação de um espaço de formação diferenciado, que crie oportunidades para a troca de experiências entre os profissionais” (Pannuti, 2015, p. 3). Assim, com base nessas considerações, é importante ressaltar as práticas vivenciadas, o trabalho em equipe, as reuniões de planejamento para que fossem elaborados os métodos e as sequências didáticas para as aulas de regências.

Também foi essencial todo o material teórico estudado nas disciplinas do curso de Letras, pois consistiu no aporte necessário para nos engajarmos cada vez mais nas práticas adquiridas enquanto residentes, e a atuação do professor preceptor José Júnior sempre nos fortalecendo, incentivando e direcionando, dando-nos as orientações e oportunidades para desenvolvermos e aprofundarmos nossa formação teórico-prática docente.

Por fim, acreditamos que a experiência vivenciada representou um papel fundamental na formação docente, e isso foi percebido, inicialmente, com a aproximação com o ambiente escolar, a aceitação dos alunos durante as aulas de regência, as atividades desenvolvidas em sala de aula e a troca de informações com professores, residentes e alunos, que vieram a contribuir nessa imersão de fatores positivos que intensificaram nossa formação docente.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. **A Carteira**. Rio de Janeiro, 1884. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000169.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- BARRETO, L. **O homem que sabia javanês**. São Paulo: Escala Educacional, 2010.
- COSSON, R. Ensino de Literatura, Leitura Literária e Letramento Literário: uma desambiguação. **Interdisciplinar – Revista de Estudos em Língua e Literatura**, São Cristóvão, SE, v. 35, n. 1, p. 73-92, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47250/intrell.v35i1.15690>. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/15690/11735>. Acesso em: 12 abr. 2026.
- DALCASTAGNÈ, R. **Literatura contemporânea**: um território contestado. Vinhedo, Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.
- DELL'ISOLA, R. L. P. **Leitura**: inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato, 2011.
- EVARISTO, C. **Olhos D'água**. São Paulo: Selo Negro, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- PANNUTI, M. P. **A relação teoria e prática na Residência Pedagógica**. XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf. Acesso em: 14 de março de 2024.
- TELLES, L. F. **Antes do baile verde**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.